



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Universidade Ativa – Responsabilidade Social, Sustentabilidade e Meio Ambiente

Ronise Straiotto Piato (ronisepiato@hotmail.com; Campus de Araçatuba, Faculdade de Odontologia, Odontologia; bolsista de extensão universitária – PROEX), Renato Salviato Fajardo (rsf@foa.unesp.br; Campus de Araçatuba, Faculdade de Odontologia, Odontologia), Letícia Maria Pescinini-Salzedas (le.mps@hotmail.com; Universidade de Marília, Faculdade de Medicina, Medicina), Maria Isabel Rosifini Alves Rezende (ma.rezende@hotmail.com; Universidade de Ribeirão Preto, Faculdade de Direito Laudo de Camargo, Direito), Giovanna Elisa Gabriel Coclete (giovanninha-ata@hotmail.com; Campus de Araçatuba, Faculdade de Odontologia, Odontologia), Amanda Dal Bosco Valente (adbvalente@hotmail.com; Campus de Araçatuba, Faculdade de Odontologia, Odontologia), Maria Cristina Rosifini Alves Rezende (rezende@foa.unesp.br; Campus de Araçatuba, Faculdade de Odontologia, Odontologia)

Eixo: I – Inclui as áreas de: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Política e Economia

Resumo

As experiências no passado, dos indivíduos que na atualidade formam o grupo com 60 anos ou mais, também contribuíram para a preservação ou a deterioração do meio ambiente. Considera-se a Universidade um instrumento estratégico na Educação Ambiental na medida em que assegura a formação e o desenvolvimento de indivíduos voltados para o desenvolvimento humano e ambiental sustentáveis. O propósito deste trabalho foi avaliar a autopercepção de um grupo da terceira idade do Estado de São Paulo em relação à responsabilidade social, sustentabilidade e meio ambiente. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi coleta de dados por meio de questionário desenvolvido pela Disciplina de Humanidade e Saúde da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP. O universo e a amostra foram compostos pelos 20 idosos do Núcleo de idosos do Centro de Referência de Assistência Social Professora Maria Daria Cardoso Ernesto de Tupi Paulista (SP). Os idosos investigados (n=20) apresentavam o seguinte perfil: idade entre 62 e 83 anos, 99% do gênero feminino, renda mensal de 1 salário mínimo (60%), escolaridade fundamental incompleta (40%) e morando com o cônjuge (40%). Quando interrogados, embora informassem acreditar em sua totalidade (100%) que discutir e cuidar do meio ambiente é importante, 15% não se sentiam responsáveis pelo meio ambiente atual e 20% disseram não se sentir responsáveis pela situação futura do meio ambiente. 99% dos idosos interrogados informaram que as informações sobre o meio ambiente foram adquiridas pela televisão e 20% referiram participação em curso especial sobre educação ambiental. Os resultados obtidos apontam para a posição estratégica da Universidade, por meio de

ações extensionistas, na construção da responsabilidade individual, meio social e ambiente.

Palavras Chave: Idoso, Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental.

Abstract

The experiences in the past with individuals today have 60 and over also contributed to the preservation or deterioration of the environment. The University has a strategic nature in environmental protection because it favors the participation of the population in the search for viable solutions, integrating knowledge and social reality, leading to awareness, commitment and awareness of environmental protection. The purpose of this study was to evaluate the self-perception of a group of elderly in the state of São Paulo in relation to social responsibility, sustainability and the environment. The sample was composed of 20 elderly of the Center for the elderly Social Assistance Reference Center Professor Daria Maria Cardoso Ernesto, Tupi Paulista (SP). The investigated elderly had this profile: age between 62 and 83 years, 99% female, monthly income of 1 salary (60%), incomplete primary education (40%) and living with their spouse (40%). They reported believing (100%) to discuss and look after the environment is important, but 15% did not feel responsible for half the current environment and 20% said they did not feel responsible for the future state of the environment. 99% of respondents older reported that information about the environment were acquired by television and 20% reported participation in special course on environmental education. The results point to the importance of the University participation through extension actions for the construction of individual responsibility, social environment and environment.

Keywords: Aged, Sustainable Development Indicators, Environmental Education



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Introdução

As recentes transformações econômicas, demográficas e sociais no conjunto da sociedade trouxeram relevância ao envelhecimento populacional e à proteção ambiental [1,2]. O potencial evolutivo da humanidade está assegurado na medida em que os recursos naturais são preservados. A própria Constituição Federal de 1988, ao elevar o meio ambiente à categoria dos bens tutelados pelo ordenamento jurídico, sistematizou a matéria ambiental e estabeleceu o direito ao meio ambiente sadio como um direito fundamental do indivíduo [2]. No rol dessa discussão, o direito ambiental traz uma postura ética do homem frente à preservação da qualidade dos ecossistemas e à valorização da biodiversidade [3], alicerçada na equidade intergeracional. Assim o meio ambiente pode ser entendido como consequência do envolvimento de todos os seres vivos com o planeta e com a defesa do ambiente saudável, e este, é dever e direito inalienável das gerações atual e futura [3,4]. A presente geração não pode, em absoluto, usufruir de todo o recurso fornecido pelo meio ambiente de modo a deixar para as próximas gerações um saldo mínimo ou insuficiente [2]. Um ambiente sadio é um direito de todo ser vivo e decorre do mais fundamental de todos os direitos de um Estado democrático – o direito à vida e à existência, garantido constitucionalmente no artigo 5º que estabelece os direitos e deveres fundamentais do homem, definindo as regras de organização da sociedade e impondo seus limites [5]. A origem do homem se confunde com o próprio processo de degradação do planeta. A proporção do dano causado ao meio ambiente é o que diferencia a utilização dos recursos naturais pelo homem primitivo [3]. Desde sua criação na Idade Média a Universidade se consagra por papéis e funções diferenciados, em decorrência das ligações e subordinações pelas quais passou em cada momento histórico [6]. A universidade tem um forte compromisso com a transformação da sociedade, com o exercício da crítica livre, com a preservação do conhecimento, com a construção de um novo saber, com a beleza, com as artes e com a cultura, alicerçada nos valores da ética da democracia, da justiça e da igualdade que norteiam a sociedade [6]. Também se considera a Universidade um instrumento de formação e desenvolvimento de indivíduos, criando as bases para o desenvolvimento humano e ambiental sustentáveis, acessível a todos [7].

Objetivos

O propósito deste trabalho foi avaliar a autopercepção de um grupo da terceira idade do Estado de São Paulo em relação à responsabilidade social, sustentabilidade e meio ambiente

Material e Métodos

O presente estudo trata-se de pesquisa quantitativa de caráter exploratório, descritivo (já que expõe características de população específica) e de campo (uma vez que incluiu aplicação de questionário no local onde ocorre o fenômeno). A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi, portanto, coleta de dados por meio de questionário desenvolvido pela Disciplina de Humanidade e Saúde da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP. O universo e a amostra foram compostos pelos 20 idosos do Núcleo de idosos do Centro de Referência de Assistência Social Professora Maria Daria Cardoso Ernesto de Tupi Paulista, SP o quais receberam instrução a respeito da pesquisa quanto à preservação de identidade e prestação de esclarecimentos em caso de dúvida, sendo solicitado que assinassem o termo de consentimento esclarecido (Figuras 1 a 4).

Resultados e Discussão

Foram investigados 20 idosos, sendo 19 do gênero feminino e 1 do gênero masculino. Quando agrupados quanto à idade, 40% apresentavam entre 65 e 70 anos, 45% com 71 a 80 anos e 15% apresentavam idade superior a 80 anos. A renda mensal informada por 60% dos investigados foi de um salário mínimo. 20% informaram renda entre 2 e 3 salários mínimos e 20% informaram renda acima de 3 salários mínimos. O nível de escolaridade variou entre fundamental incompleto (40%), fundamental completo (35%), superior completo (10%) ou sem instrução (15%). Os idosos avaliados moravam com o cônjuge (40%), filhos (25%), sozinhos (25%) ou com outros parentes (10%). Quando interrogados, embora informassem acreditar em sua totalidade (100%) que discutir e cuidar do meio ambiente é importante, 15% não se sentiam responsáveis pelo meio ambiente atual e 20% disseram não se sentir responsáveis pela situação futura do meio ambiente. 99% dos idosos interrogados informaram que as informações sobre o meio ambiente foram adquiridas pela televisão e 1% referiram jornais ou amigos. Dos idosos interrogados, apenas 20% relataram



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



participação em curso especial sobre educação ambiental. Os resultados obtidos no presente trabalho colocam em discussão a posição estratégica da Universidade na construção da responsabilidade individual, meio social e ambiente. Tristão [8] afirma que a efetivação das políticas para ações sustentáveis está diretamente relacionada a uma nova racionalidade, alicerçada na postura responsável das gerações atuais e futuras e nas atitudes dos atores sociais. Também Luzzi [9] ressalta que a educação se modifica ao longo do processo histórico em resposta ao diálogo de um conjunto de forças sociais em conflito, as quais expressam concepções sobre o conhecimento, a aprendizagem, a sociedade e o ambiente natural. Segundo Guimarães [10] a educação ambiental é potencialmente capaz de gerar solidariedade, igualdade e respeito aos direitos humanos. Para Mayor [11] a educação pode ainda ser considerada a chave do desenvolvimento sustentável e autossuficiente, razão pela qual deve ser fornecida igualitariamente a todos os membros da sociedade, de tal maneira que cada um se beneficie de chances reais de se instruir ao longo da vida. Sangari [12] acrescenta que o processo educativo não pode em absoluto estar excluído dos debates que cercam a sustentabilidade das atividades do homem já que, ao longo dos séculos, importantes falhas pedagógicas na preparação do cidadão para uma sociedade sustentável permitiram que se instalasse o atual alarme ambiental e social. A reflexão em torno das práticas sociais, dentro de um contexto marcado pela permanente degradação do meio ambiente, incide obrigatoriamente na articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental [7], em um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, fundamentado no desenvolvimento de habilidades e atitudes em relação ao meio, trazendo consigo entendimento e apreciação das relações dos seres humanos articulados entre si, com suas culturas e seu meio biofísico, contribuindo para a tomada de posições éticas com vistas à promoção da qualidade de vida [13-16]. Responde assim pela compreensão fundamental da presença humana no ambiente, da responsabilidade individual do cidadão e do seu papel crítico como pertencente a uma nação e um planeta [13-16]. A Universidade, em razão de seu forte compromisso com a transformação da sociedade enquanto instrumento de formação e desenvolvimento de indivíduos, integra ensino, pesquisa e extensão, envolvendo não apenas

o domínio do conhecimento produzido e acumulado dentro dos seus muros, mas também das aplicações pontuais imediatas dentro de um contexto de como este conhecimento é produzido, sistematizado e empreendido no processo de transformação social. Recebe assim o aprendizado advindo do saber das comunidades com as quais se socializa [13-16].



Figura 1. Núcleo de Idosos do Centro de Referência de Assistência Social Professora Maria Daria Cardoso Ernesto de Tupi Paulista, SP



Figura 2. Aplicação de questionário junto aos idosos do Núcleo de idosos do Centro de Referência de Assistência Social Professora Maria Daria Cardoso Ernesto de Tupi Paulista, SP



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Figura 3. Aplicação de questionário junto aos idosos do Núcleo de idosos do Centro de Referência de Assistência Social Professora Maria Daria Cardoso Ernesto de Tupi Paulista, SP



Figura 4. Café Cultural. Núcleo de Idosos do Centro de Referência de Assistência Social Professora Maria Daria Cardoso Ernesto de Tupi Paulista, SP

Conclusões

Com base na metodologia empregada e nos resultados obtidos concluiu-se que a cultura ambiental fomentada na universidade é potencialmente capaz de se refletir positiva e

rapidamente na sociedade por meio de ações extensionistas, construindo valores, conceitos, habilidades e atitudes para o desenvolvimento da cidadania ambiental e da ética ecológica.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) pelo apoio financeiro ao presente trabalho na forma de Bolsa de Extensão Universitária.

GICO V.V., CARVALHO M.O.F. A participação do idoso na educação ambiental como exercício da sua cidadania. **InterScientia**, v.2, n.2, p.56-76, 2014.

SILVA R.M.P. O meio ambiente na Constituição Federal de 1988. Disponível em <http://jus.com.br/artigos/25529>. Acesso em 14 de junho de 2014.

SPAREMBERGUER R.F.L., SILVA D.A. A relação homem, meio ambiente, desenvolvimento e o papel do direito ambiental. Disponível em <http://www.domtotal.com/direito/pagina/detalhe/23711>. Acesso em 10 de junho de 2014.

ROCHA T.A., QUEIROZ M.O.B. O meio ambiente como um direito fundamental da pessoa humana. Disponível em http://ambitojuridico.com.br/site/?artigo_id=10795&n_link=revista_artigos_leitura

SILVA T.C. O meio ambiente na Constituição Federal de 1988. 2008. Disponível em http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=940 >. Acesso em 18 de fevereiro de 2014.

SIQUEIRA AC. As novas relações entre a universidade e a sociedade brasileira na era da revolução científico-tecnológica: o saber (poder) em disputa. Disponível em <http://www.anped11uerj.br/18/SIQUEIRA.htm>. Acesso em 05 de abril de 2014.

PIATO R.S. et al. O papel da Universidade Aberta à Terceira Idade na educação ambiental. **Archives of Health Investigation**, v.3, n.5, p.66-72, 2014.

TRISTÃO M. A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes. São Paulo: Annablume; 2004.

LUZZI D. A "ambientalização" da educação formal. Um diálogo aberto na complexidade do campo educativo. In Leff H.(org.). A complexidade ambiental. Trad. Eliete Wolff. São Paulo: Cortez; 2003. p. 178-216.

GUIMARÃES M. Educação Ambiental Crítica. In: Layrargues PP (Coord.). Identidades da Educação Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MAYOR F. Preparar um futuro viável: ensino superior e desenvolvimento sustentável. In: Conferência mundial sobre o ensino superior. Tendências de educação superior para o século XXI. Anais. Paris: 1998.

SANGARI B. A educação e a sustentabilidade. 19 Disponível em <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/especial.asp?EditeCodigoDaPagina=505>. Acesso em 01 de junho de 2014

SILVA O. O que é extensão universitária. **Integração: ensino, pesquisa e extensão**. v.3, n.9, p.148-9, 1997.

BONOTTO D.M.B. Contribuições para o trabalho com valores em educação ambiental. **Ciência & Educação**. v.14, n.2, p.295-306, 2008.

ROOS A, BECKER E.L.S. Educação ambiental e sustentabilidade. **Reget**. 2012;5(5)857-66.

PIVETTA HMF et al.. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**. v.16, n.31, p.377-90, 2010.